

Juventude no campo Amazônico: Traçando novos caminhos a partir das pesquisas

Marcele Melo Fonseca

RESUMO: Uma análise que busque entender sobre juventude, educação e trabalho requer perceber que caminhos foram feitos por estudiosos no que tange às pesquisas sobre jovens egressos do Ensino médio que não estão trabalhando e nem estudando no campo amazônico, objeto de estudo do Curso de Doutorado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O objetivo central deste trabalho é apresentar algumas particularidades da juventude no campo amazônico e de evidenciar alguns elementos reveladores sobre educação e trabalho após a conclusão do Ensino Médio. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura entre os anos 2011 e 2021 em trabalhos publicados na base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD e Banco de dados da CAPES os dados foram compilados por ano e tipo de publicação, autoria. Este estudo permitiu perceber os caminhos percorridos por outros autores no que tange a pesquisas sobre jovens egressos do Ensino Médio que não trabalham nem estudam no campo amazônico. Assim possibilitou a compreensão desses indivíduos em suas trajetórias de educação e trabalho.

Palavras-chave: Educação; trabalho; ensino médio.

INTRODUÇÃO

Para uma aproximação da temática da pesquisa do curso de doutorado em Educação com outras produções, buscamos empreender um trabalho do tipo Estado da Arte, com seu caráter bibliográfico, que consiste em mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em um único, ou diferentes campos do conhecimento, no sentido de responder aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes recortes temporal (Ponciano e Gaulke, 2022). No caso deste estudo, o propósito foi perceber que caminhos foram feitos por outros autores no que tange a pesquisas sobre jovens egressos do Ensino médio que não trabalham nem estudam no campo amazônico.

A produção de conhecimento, seja qual for o campo do saber, pressupõe uma investigação prévia, um inventário fidedigno e sistematizado sobre o que se pensou e o que foi produzido anteriormente, a partir de palavras ou expressões-chave que têm relação direta com a temática de pesquisa com a qual um pesquisador

deseja trabalhar. Feito de maneira comprometida, tal trabalho pode dar condições ao pesquisador de traçar um perfil sobre uma determinada temática, percebendo as características mais marcantes que envolvem o assunto.

Sobre a construção de uma tese de doutorado, os caminhos não podem ser feitos fora desse movimento, é necessário que se parta do que já foi produzido e problematizado, para que se siga com segurança e na certeza da produção de um trabalho com originalidade e com o compromisso com o ineditismo. Assim, o ponto de partida na construção do Estado da Arte foi a busca de material definindo-se como bases de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando que estas plataforma disponibiliza o caminho específico de acesso para os trabalhos catalogados, além de disponibilizar o resultado da pesquisa para download facilitando a localização e delimitação para o pesquisador.

As plataformas BDTD e CAPES são ferramentas que integram e disseminam textos de teses e dissertações defendidas nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e possibilitam, em um só portal de busca, uma procura organizada e filtrada por recorte de tempo, tipo de documento, instituições, assuntos, entre outras diferenciações, tendo como referência o campo da Educação. Foram selecionadas dissertações de mestrado e teses de doutorado no recorte temporal de dez anos, no período entre 2011 e 2021.

Realizamos a busca seletiva e crítica nas fontes de informação da produção científica restritas aos estudos e parâmetros próximos às especificidades da proposta de pesquisa, na tentativa de ajudar a definir as categorias de abordagem teórico-metodológicas com objetivo de esclarecer e delimitar a contribuição e originalidade sobre o que se propõe a desenvolver. Assim, construir um trabalho científico é um desafio. Reunir informações sobre o tema exige-nos sempre delimitações na amplitude de informações disponíveis e neste estudo as delimitações são essenciais para estabelecer critérios que nos ajudarão a nortear e fundamentar a tese. Nas tabelas 1 e 2 apresentamos, antes de sistematizar a busca de maneira específica, um panorama quantitativo incluindo a palavra-chave Juventude do Campo sem filtros com objetivo de ter uma visão macro do número de trabalhos que estão disponíveis nas plataformas de busca BDTD/CAPES.

Tabela 1 - Quantitativo de Trabalhos a palavra-chave juventude do Campo

Palavras-chave	Dissertações	Teses	Total
Juventude do Campo	3489	1182	4671

Fonte: informações coletadas nos Banco de dados BDTD

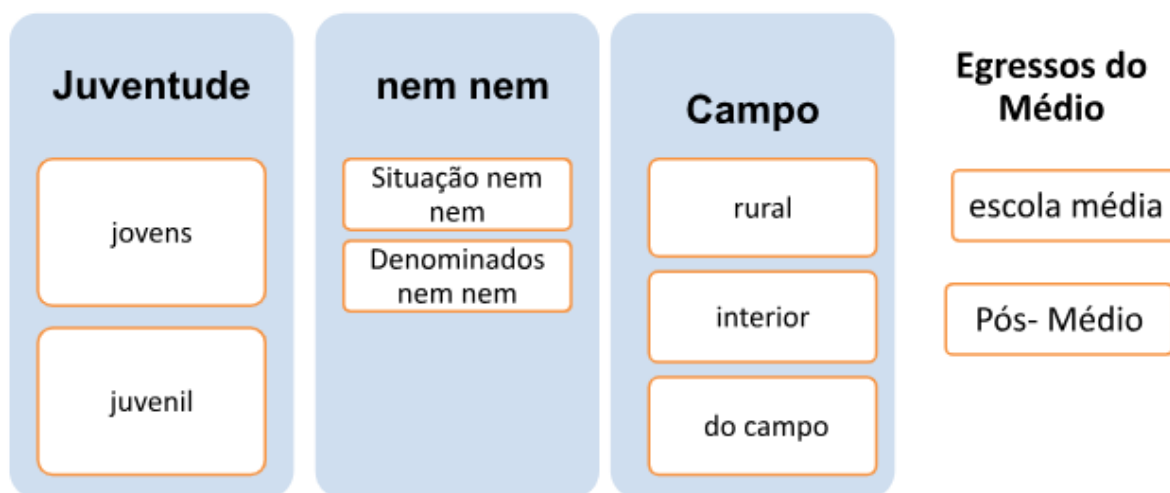
Tabela 2 - Quantitativo de Trabalhos a palavra-chave juventude

Palavras-chave	Dissertações	Tese	Total
Juventude do Campo	2236	942	3178

Fonte: informações coletadas nos Banco de dados CAPES

Após a realização da busca inicial pela palavra-chave, objetivou-se refinar os descritores específicos para buscar material que atendessem à temática. Para a produção do banco de dados que subsidiará a construção do texto do estado da arte, os filtros utilizados no levantamento consistiram em quatro itens: (a) utilização de palavras-chave juventude; campo; rural; jovens; nem nem; trabalho; egressos; Ensino Médio. (b) documentos em Língua Portuguesa e publicados no Brasil; e (c) trabalhos publicados e/ou defendidos no período de 2011 e 2021. Vale ressaltar que durante o processo de busca, foi necessário fazer junções entre essas palavras para que os resultados fluíssem de maneira mais satisfatória. Assim, foram feitas algumas associações do tipo: juventude + campo; jovens + nem nem, juventude do campo + trabalho e a última jovens + egressos do Ensino Médio. Os trabalhos que apresentavam palavras sinônimas também foram considerados.

Figura 1 - Palavras-chave e sinônimos considerados para a sistematização das produções



Fonte: Pesquisadora.

A primeira junção de palavras, "Juventude + campo" rendeu um número de 25 trabalhos, sendo 05 (cinco) teses e 20 (vinte) dissertações, distribuídas na área da Educação.

Com a segunda combinação de palavras "jovens + nem nem", foram encontrados 29 (vinte e nove) trabalhos, sendo 06 (seis) teses e 23 (vinte e três) dissertações, vinculadas à área de Educação.

Em relação à terceira combinação de palavras: juventude do campo + trabalho foram encontrados 24 (vinte e quatro) trabalhos, sendo 04 (quatro) teses e 20 (vinte) dissertações.

A quarta junção com as palavras "jovens

+ egressos do Ensino Médio" rendeu um número de 42 trabalhos, sendo 11 (onze) teses e 31 (trinta e um) dissertações, distribuídas na área da Educação.

Os trabalhos indicados nas duas plataformas de busca BDTD/CAPES perfazem um total de 120 trabalhos. Assim, para a definição dos conteúdos selecionados na pesquisa, realizou-se, inicialmente, o que Bardin (1977) estabelece como leitura flutuante, isto é, estabelecer o primeiro contato com os documentos a serem analisados, captando as ideias gerais e sem maiores preocupações técnicas.

Apresentamos a sistematização da busca

de maneira específica. Listamos no quadro abaixo o quantitativo das teses, dissertações selecionadas para a análise dos dados desta pesquisa.

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos encontrados na busca sistematizada: BDTD

Descritores	Trabalhos Indicados		Trabalhos selecionados para análise dos Resumos	
	BDTD		Teses	Dissertações
	Teses	Dissertações		
Juventude + Campo	2	10	2	8
Jovens + nem nem	3	11	1	3
Juventude do Campo + trabalho	2	11	1	8
Jovens + egressos do Ensino Médio	5	15	2	4
Total	59		29	

Fonte: A autora (2023), com base nas informações coletadas nos Banco de dados BDTD.

Tabela 2 - Quantitativo de trabalhos encontrados na busca sistematizada: CAPES

Descritores	Trabalhos Indicados		Trabalhos selecionados para análise dos Resumos	
	CAPES		Teses	Dissertações
	Teses	Dissertações		
Juventude + Campo	2	10	2	4
Jovens + nem nem	3	12	1	3
Juventude do Campo + trabalho	2	10	1	2
Jovens + egressos do Ensino Médio	6	16	2	3
Total	61		18	

Fonte: A autora (2023), com base nas informações coletadas nos Banco de dados da CAPES.

Buscou-se situar o objeto e saber o que dizem as produções acadêmicas no campo da educação sobre os jovens que não estudam nem trabalham no campo amazônico. As reflexões apresentadas neste artigo embasam a pesquisa de doutorado em Educação que busca problematizar sobre a questão da construção de caminhos para a juventude no pós-médio, valorizando as vivências, apropriação de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e a educação Assim, foram selecionados 47(quarenta e sete) títulos para a leitura e após a organização por título da pesquisa; tipo de publicação – mestrado ou doutorado, metodologia; resultados; resumo e o ano de publicação, verificamos que 8 trabalhos repetiram a temática, 23 trabalhos foram descartados por não discutir jovens egressos do ensino médio que permanecem no campo, restando 16

trabalhos para análise, sendo 05(cinco) teses e 11(onze) dissertações.

De posse do material selecionado, o passo seguinte consistiu na leitura geral de todos os resumos das teses e dissertações colhidas, vislumbrando uma primeira aproximação com os debates estabelecidos nessas produções. Essas leituras serviram para identificar quais trabalhos, de fato, tinham relação com o pretense estudo a ser feito.

Após esse filtro, foi possível continuar com 16 trabalhos, sendo 05(cinco) teses e 11(onze) dissertações do total apresentado, sendo a partir das quatro ideias força, quais sejam: juventude do campo; jovens nem nem, juventude do campo e trabalho, jovens egressos do Ensino Médio, favorecendo uma análise ampla sobre a temática Juventude nem nem no campo amazônico.

Passamos então a apresentar os trabalhos

produzidos em Programas de Pós-Graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, e selecionados com base nos critérios pré-estabelecidos: o título, a universidade em que se desenvolveu, tipo de produção, ano e o e urls do trabalho.

Quadro 1 - Quadro final com as Produções Acadêmicas no período de 2011 e 2021

Título	Autor	Instituição	Tipo	Ano	URLS
Determinantes Da Escolha E Do Retorno Ocupacional Dos Jovens Brasileiros	Maitê Rimekká Shirasu	UFCFE	Tese	2018	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39312
Ser alguém na vida: condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG	Maria Zenaide Alves	UFMG	se	2013	http://hdl.handle.net/1843/buos-9dtevp
Juventude, escolarização e projeto de vida: representações sociais dos jovens de Bragança/Amazônia Paraense	Degiane Da Silva Farias	UFPA	Tese	2018	http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10898
O/A Jovem Chamado/A Nem Nem: Produzindo Questionamentos A Partir De Pesquisas Sobre Juventude E Das Experiências De Jovens Pobres	Paulo Roberto da Silva Junior	UFMG	Tese	2018	http://hdl.handle.net/1843/buos-bbkhnk
Os Jovens Que Nem Trabalham Nem Estudam No Brasil: Caracterização E Transformações No Período 2004/2015	Denise Guichard Freire Da Mota	UFRJ	Tese	2018	https://minerva.ufrj.br/f/?func=direct&doc_num-
#Cheguei em sinônimo: Educação E Trabalho Desafios De Uma Ação De Integração E As Implicações Da Geração Nem-Nem (2017-2018)	Leilson Barros Oliveira	URCA	Dissertação	2018	dissertações e produtos educacionais – turma 2017.2 – mestrado profissional em educação – mpe/urca
Juventudes e trabalho: trajetórias de egressos do programa Jovem Aprendiz	Debora Diana da Rosa	UFSC	Dissertação	2015	https://repositorio.ufsc.br/xmlui/han-
A Condição 'Nem-Nem' Da Juventude Trabalhadora Brasileira No Contexto Do Desemprego Estrutural: Investigando A Relação Trabalho, Educação E A (De)Formação Profissionalizante	Debora Diana da Rosa	UnB	Dissertação	2020	dissertação_thayná-costa-marques.pdf (uece.br)
Do campo à universidade: análise das trajetórias acadêmicas de jovens oriundos do meio rural	Magna Rita Arcanjo Domingos	UFV	Dissertação	2021	https://locus.ufv.br//han-
Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública	Amanda Félix Da Silva	UFPE	Dissertação	2019	https://repositorio.ufpe.br/han-

Jovens do Campo Baiano: O lugar da escolarização e do trabalho nas trajetórias e projetos de futuro.	Sicleide Gonçalves Queiroz	UFS	Dissertação	2011	sicleide_goncalves_queiroz.pdf (ufs.br)
Sobre a vivência da condição juvenil: um estudo com jovens egressos do Projovem Urbano (2008-2010) da cidade do Rio de Janeiro	Márcia Teixeira Pinto	UERJ	Dissertação	2012	http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/10120
Vivências E Experiências Em Educação E Trabalho: Um Estudo De Caso Sobre Jovens Do Campo Egressos Do Curso Técnico Profissionalizante Em Agropecuária /Pronatec Ubaíra-Ba (2012-2014)	Jaqueline Andrade Brito	UFRB	Dissertação	2016	docs - turma 2014 (ufrb.edu.br)
A situação de jovens no Brasil que nem trabalham nem estudam frente a era da informação	Maria Do Socorro Rodrigues Silva	PUCGOIAS	Dissertação	2020	http://tede2.pucgoias.edu.br/handle/te8080de/4518
Entre ausências, incertezas e labirintos: a inserção social de jovens que não trabalham nem estudam no Brasil	Tamille Sales Dias	UnB	Dissertação	2016	http://repositorio.unb.br/han
Uma questão social: Jovens fora da escola e o mundo do trabalho no universo popular	Fabiana Ribeiro Brito trindade	PUC/RIO	Dissertação	2018	puc uma questão social: jovens fora da escola e do mundo do trabalho no universo popular (puc-rio.br)
Juventude e Trabalho: um olhar sobre os cursos técnicos na empregabilidade dos jovens no município de Parintins	Keuryanne Guerreiro Dos Reis	UFAM/AN	Dissertação	2015	tede: juventude e trabalho: um olhar sobre os cursos técnicos na empregabilidade dos jovens no município de parintins (ufam.edu.br)

Fonte: Banco de dados da BDTD/ CAPES (2021)

Após a leitura dos trabalhos na íntegra, foram selecionadas 5 teses: Shirasu (2018) Alves (2013) Farias (2018) Junior (2014) Mota (2018) os trabalhos se aproximam do objeto de estudo buscaram conhecer a situação dos jovens que nem estudam e nem trabalham de 18 a 29 anos do campo amazônico. Todavia, destaca-se que não foram encontradas teses com esse objeto tendo como realidade de estudo os Jovens egressos do Ensino médio que não trabalham nem estudam no contexto amazônico, porém reunimos os estudos que mais apresentavam proximidade com a proposta inicial, considerando as categorias teóricas.

No caso do trabalho de Shirasu (2018) revela uma elevada heterogeneidade da população nem-nem por gênero e idade, o que dificulta se estabelecer generalizações. Destaca-se, todavia, que morar com companheiro(a) ou com um jovem nem-nem e familiares com baixo status socioeconômico são fatores relevantes para explicar padrões de vulnerabilidade dos jovens. Para as jovens, morar com companheiro e a maternidade são fatores incisivos para identificar sua condição nem-nem, especialmente aquelas na faixa etária 15–19 anos.

Os resultados empíricos sugerem que existe uma relação positiva entre o trabalho enquanto estudante e os rendimentos futuros no mercado formal, e que essa parece ser crescente até a faixa de 6 a 8 horas diárias, acima das quais os retornos diminuem sensivelmente. Pode-se concluir que os eventuais efeitos negativos sobre o desempenho escolar são compensados pelo acréscimo de experiência laboral quando se observa o diferencial de salários. Isso mostra a relevância dessa escolha para facilitar a transição escola-trabalho ao fornecer habilidades valorizadas pelo mercado de trabalho que poderiam contribuir para a redução do elevado contingente de jovens nem-nem após a conclusão do nível médio

Na tese de Farias (2018), a pesquisa teve como objetivo analisar as Representações Sociais (RS) de jovens do Ensino Médio da Escola Pública do município de Bragança (PA) sobre sua escolarização e as implicações em seus projetos de vida. Os resultados da pesquisa, apoiado em referências apontam um grupo de sujeitos marcados por características de vinculação ao mundo do trabalho, à condição de pai, mãe, ribeirinho, pescador, nativo digital, portanto sujeitos plurais e heterogêneos. Esses jovens conferem à escola, sentidos e significados indispensáveis para a construção dos seus projetos de vida, na medida em que a assumem como um espaço a partir do qual suas projeções ganham possibilidades de concretização.

De acordo com a autora em questão, para esse grupo de estudantes do Ensino Médio, a possibilidade de transformar o mundo em que se situam, passa quase que obrigatoriamente pela escola e pelas possibilidades que ela representa no que diz respeito a seus horizontes sociais.

Em síntese, o trabalho demonstra tudo aquilo que enquanto parte de um processo, marcado por escolhas e expectativas de futuro, se vincula à necessidade de mobilizar esforços e construir estratégias viáveis no sentido de se inscreverem em um contexto que transcende os limites territoriais e culturais de sua comunidade e de seus espaços de sociabilidade, para os quais assumem o conhecimento, as relações interculturais, a mobilidade, as expectativas sociais e realizações profissionais como força motriz desse processo.

Alves (2013) trouxe um estudo sobre a condição juvenil nesse contexto afirmando que é marcada por aspectos sociais, econômicos e culturais híbridos, ora apresentando fortes marcas da modernidade, ora com fortes nuances das sociedades tradicionais, ora marcada por aspectos culturais globais, ora locais. Essa hibridéz no contexto se reflete nos projetos de vida dos jovens que se vêem, por vezes, divididos entre os valores modernos e tradicionais, entre o local e o global,

entre o projeto individual e o familiar e entre as vantagens e desvantagens de sair ou permanecer longe dos grandes centros urbanos.

Alves (2013) revela que a diversidade nos modos de ser jovem também se reflete nas diversas formas de organização das condutas futuras evidenciando, por vezes, tensões entre projetos individuais e familiares e entre as dimensões objetivas e subjetivas que marcam esse processo de elaboração de projetos. A investigação evidenciou que os jovens nesse contexto organizam seus projetos de vida orientados por modelos distintos, tendo em comum a ideia de que, embora alguns ainda não tenham clareza sobre que rumo seguir na vida, manifestam forte preocupação com o futuro, verbalizada na ideia de que sabem que querem "ser alguém na vida." (2013)

A pesquisa realizada por Paulo Roberto Da Silva Junior (2018) teve como objetivo principal analisar as noções sobre o/a chamado/a jovem nem nem a partir de pesquisas sobre juventude e das experiências de jovens pobres no Brasil. Os/as chamados/as jovens nem nem são os/as que nem estudam, nem trabalham, nem procuram emprego. Junior (2018) analisou a construção do lugar de problema social para os/as jovens chamados/as nem nem e sua sustentação no tripé: o desconhecimento das experiências dos/as jovens pobres, uma espetacularização do fenômeno e a constituição de um conjunto de práticas para solucioná-lo

A produção dos dados se deu mediante análise lexical de universos semânticos sobre os/as chamados/as jovens nem nem em dezenove (19) documentos da Organização Internacional do Trabalho/OIT, usando como apoio o programa ALCESTE – Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Textos. A partir de uma pesquisa-intervenção, que contou com as contribuições teórico-metodológicas da psicologia social. O autor realizou entrevistas semiestruturadas e uma roda de conversa com quatorze jovens (14) moradores/as de duas favelas de Belo Horizonte.

De acordo com o autor, as micro relações, as macropolíticas, os aspectos institucionais e culturais contribuem para a ausência dos/as jovens da escola e do trabalho, o que se contrapõe às noções de que os investimentos necessários para a resolução do problema construído devem se dirigir, exclusivamente, na dimensão individual. Destacando, por fim, a construção do/a jovem nomeado/a nem nem como um simulacro dos/as jovens que têm seus direitos negados cotidianamente.

Por fim, Mota (2018) analisa a situação dos jovens que nem trabalham e nem estudam no Brasil entre 2004 e 2015 a partir do conceito adotado internacionalmente que engloba os jovens inativos e os desocupados, ambos fora do

sistema de ensino. Este corte conceitual é fundamental para o entendimento da condição de nem-nem. No período, a taxa de jovens nem-nem brasileiros apresentou relativa estabilidade a despeito das mudanças demográficas, educacionais e econômicas.

O estudo avança no conhecimento ao identificar dentro do universo dos jovens nem-nem pessoas com características e motivações diferenciadas. São apresentados os determinantes dos jovens nem-nem dentro da sua totalidade e nos seus subgrupos de inativos e desocupados. Ao fazer essa opção, foi possível conhecer mais a fundo esse universo e compreender as principais fragilidades que envolvem os jovens brasileiros nessa condição. Os principais motivos que levam os jovens a essa condição são a fecundidade precoce das jovens, o abandono escolar prematuro e a falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Foram utilizadas pela primeira vez as informações da nova pesquisa domiciliar do IBGE, a PNADC, na análise das probabilidades de permanência e de transição dos jovens nem-nem, mostrando que a população de jovens nem-nem possui um comportamento dinâmico no sentido de se renovar constantemente.

Após essa incursão em trabalhos (teses) que se aproximam do objeto de estudo aqui proposto, partimos para as dissertações, que após um filtro mais rigoroso, resultou em 10 (dez) trabalhos. Foram as dissertações de Queiroz (2011) Rosa (2015) Brito (2016) Dias (2016) Trindade (2018) Oliveira (2018) Silva (2019) Domingos (2021) Silva (2020) Marques (2020) Pinto (2012)

Queiroz (2011) apresenta um estudo que surgiu da necessidade de ampliar as investigações acerca da juventude no campo brasileiro, especialmente da região Nordeste, partindo da hipótese de que as difíceis condições de trabalho no campo, têm levado os jovens a buscarem possibilidades de sobrevivência na cidade, realidade que tem contribuído para a centralização do trabalho e, conseqüentemente para secundarização da escolarização nos projetos de vida dos jovens do campo.

A pesquisa possibilita perceber que de que a dificuldade para conciliar o trabalho com a escolarização, devido a necessidade imediata de sobrevivência pessoal/e ou familiar tem levado ao abandono escolar, principalmente entre os jovens do sexo masculino.

Na dissertação publicada por Rosa (2015), a referida autora tem o propósito de compreender como se constroem as trajetórias de egressos do programa Jovem Aprendiz. A pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, tomou a categoria trabalho como central de compreender as juventudes como uma construção social e em sua pluralidade embasada nas contribuições da

psicologia histórico-cultural que compreende as juventudes, o trabalho e suas diversas relações como construções variadas de acordo com cada contexto social e histórico.

O foco central da pesquisa foi o trabalho, no entanto, outras dimensões da biografia dos jovens foram consideradas (família, vida escolar), pois, elas encontram-se interconectadas e atuam nas diversas construções, possibilidades e escolhas dos jovens. O método da história oral foi utilizado para conhecer as histórias laborais dos jovens egressos. As entrevistas reflexivas foram o principal procedimento de busca de informações. Foram entrevistados quatro jovens com idades entre 16 e 25 anos. A fotografia como memória e uma produção textual sobre projetos de futuro também foram usadas junto com as entrevistas, como procedimentos auxiliares.

A análise sinaliza que os sentidos expressos por meio das falas, imagens, e da produção textual reafirmam que a esfera do trabalho permanece como central para os jovens. Evidencia-se a necessidade de pensar ações relacionadas à qualificação, inserção e permanência dos jovens no campo laboral. Os sentidos que os jovens constroem sobre suas trajetórias expressam a multiplicidade e pluralidade da vivência da condição juvenil e do trabalho e são o entrelaçamento de escolhas biográficas e das estruturas de oportunidades disponíveis.

Brito (2016) apresenta excelente discussão acerca de uma determinada face da juventude brasileira, jovens que tem uma trajetória na relação com a terra, são filhos/as de agricultores. São jovens do campo escolarizados, sujeitos de uma política pública, que se apresenta como mecanismo de qualificação e inserção para o mercado de trabalho. A relevância social da pesquisa materializa-se, na construção de um conhecimento engajado, que busca pensar os sujeitos e suas experiências. O desafio principal que assumimos, nesta pesquisa, foi de construir uma análise pautada nas experiências, anseios e desejos dos jovens do campo para tanto, ao longo deste estudo, fazemos uso da categoria analítica jovens do campo, no intuito de demarcar [esses sujeitos tão diversos, no tempo e no espaço.

A pesquisa utilizou como dimensões de análise: o Trabalho e a Educação, por acreditar que são dimensões fundantes, uma vez que a natureza da articulação entre esses dois espaços de sociabilidade desempenha papel fundamental na construção e formação identitária desses sujeitos.

Como resultado percebe-se a importância da sistematização da experiência vivida pelos jovens do campo no desafio de cursar concomitante com o ensino médio, o ensino profissionalizante, criando expectativas na família e na comunidade de um possível retorno e contribuição no

seu território de origem. Os resultados da pesquisa revelam que as políticas públicas são elaboradas para os jovens e não com os jovens, deixando, muitas vezes, de considerar as diversidades, identidades e singularidades dos jovens do campo.

As contribuições de Dias (2016) se dão na medida em que promovem um conhecimento acerca da interação entre as incertezas do contexto socioeconômico, os labirintos decorrentes dos processos de transição para a vida adulta e as ausências de acesso à estrutura de oportunidades na inserção social de jovens que não trabalham nem estudam, frequentemente identificados como nem-nem.

Os resultados evidenciam, por intermédio de análise de correspondência múltipla, a heterogeneidade na composição da categoria nem-nem, o que permite identificar subgrupos com distintos níveis de vulnerabilidade. Confirmando as hipóteses levantadas ao longo da pesquisa, constatou-se que, pelo menos por uma proporção significativa de casos, o status nem-nem não é um problema em si, talvez nem mesmo a manifestação de outros problemas, e também não é necessariamente uma condição permanente. Ademais, existe uma parcela de jovens nem-nem que está sob esse status, devido a questões estruturais de classe e desigualdade social e são os mais expostos à vulnerabilidade.

Outra constatação que é revelado no estudo é de que existe um grande contingente de jovens nem-nem que são mulheres e que estão em suas casas responsáveis pelo trabalho reprodutivo, no cuidado de afazeres domésticos e de pessoas dependentes. Os resultados obtidos contrariam a presunção de ociosidade das pessoas que não estão na escola ou no mercado de trabalho, em particular, os jovens nem-nem, longe de "não fazer nada", dedicam muitas horas às formas de trabalho "invisíveis". Conclui-se que a composição da categoria nem-nem é marcada fortemente pela heterogeneidade, representada em um grupo populacional influenciado por questões estruturais de gênero, classe e raça.

Trindade (2018), a partir de relatos realizados com 12 jovens de áreas precárias do Estado do Rio de Janeiro, em especial as favelas, coloca em pauta os motivos que conduzem milhões de jovens à condição, nem nem a partir de três eixos centrais: família, escola e trabalho. Os resultados apontam que as mulheres são a maior parte desse contingente, o que evidencia que o grupo traz uma questão fortemente ligada ao gênero. Mas dentro desse universo, há também aqueles que pararam de estudar e trabalhar e, diante do insucesso de retornar ao mercado de trabalho, estão "dando um tempo".

Outras contribuições para debate em torno da discussão sobre Juventude nem nem no

campo aparecem, a partir de Oliveira (2018), por meio de uma investigação sobre ação governamental junto a uma comunidade educacional. O estudo analisa os impactos que o Projeto Intitulado #ChegueiEnsinoMédio vem realizando nas escolas de ensino médio para inserção e continuidade dos alunos neste nível de ensino, em escolas da rede pública estadual do Ceará, na cidade de Iguatu-CE.

A pesquisa revelou que essa geração vem em uma crescente e a cada dia se torna mais desafiador criar estratégias que possibilitem trabalhar essa dinâmica das juventudes e suas problemáticas quanto à educação e a inserção no mercado de trabalho. Assim foi possível perceber na pesquisa que se faz necessário estabelecer políticas públicas educacionais no intuito de combater a crescente taxa de evasão entre esses jovens, que vivem em uma situação geracional desfavorável à permanência na escola e à inserção ao mercado de trabalho, percebendo que as ações devem começar no ambiente escolar para que possa refletir em outros espaços.

Outro debate fortalece a discussão em torno da Juventude, Trabalho e Educação é o estudo de Silva (2019) conduzido em duas etapas: na primeira foi realizada um estudo exploratório para identificar o perfil social, econômico e cultural de 55 jovens matriculados em duas escolas estaduais da cidade do Paulista em Pernambuco; e na segunda, realizou-se entrevistas semiestruturadas com 24 jovens, 12 de cada escola investigada.

A autora analisa as percepções que os jovens matriculados no ensino médio de escolas públicas têm sobre a função da escola na construção de seus projetos de vida. Discutiu-se o conceito de juventude considerando a faixa etária, concepções geracionais, sua condição de classe e como sendo uma categoria socialmente construída, esta última sendo a norteadora do trabalho, pois entendeu-se que existem "Juventudes" e não apenas "juventude", portanto, para entender essa categoria foi necessário situá-la em aspectos individuais e coletivos.

Os resultados revelam que a escola tem uma função nas vidas dos jovens e eles reconhecem e legitimam a escola como sendo importante e essencial para a sua formação e construção de seus projetos de vida. Os jovens avaliados desejam concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e alcançar uma profissão que lhes permita ter uma estabilidade financeira. De acordo com as opiniões dos jovens avaliados, frequentar a escola e estudar, é a estratégia principal que garantirá a realização de seus projetos de vida. Além disso, exercer algum trabalho também apareceu como uma estratégia, visto que para esses jovens é por meio do trabalho que eles irão alcançar seus

respectivos sonhos, pois é o trabalho que garante os recursos financeiros necessários.

Ainda de acordo com os resultados da pesquisa, as práticas e atividades que são realizadas pelas escolas e que mais ajudam os jovens na elaboração de seus projetos de vida, estão relacionadas com aquilo que eles podem colocar em prática fora da sala de aula. Foram as aulas mais dinâmicas que estimulam a curiosidade e os fizeram pensar e agir: feiras de ciências, os passeios, atividades extraclasse, aulas nos laboratórios, debates, trabalhos e projetos em grupos. Conclui-se que os jovens avaliados desejam concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e alcançar uma profissão que lhes permita ter uma estabilidade financeira, bens culturais e materiais.

As análises empreendidas pela referida autora, revelam que para os sujeitos pesquisados, a escola é uma instituição social carregada de positividade e de sentido. A escola é adjetivada pelos jovens estudantes como boa e é representada como um lugar de estudo e de aprendizagem de saberes, é lugar também de diversão e de amizades e sobre essa instituição, os estudantes demonstram ter afetos e uma visão crítica.

Nos estudos de Domingos (2021) a partir de uma pesquisa de campo foram feitas entrevistas semiestruturadas com estudantes e egressos para uma compreensão sobre as transformações do modo de vida dos jovens oriundos do meio rural por meio das suas trajetórias acadêmicas. Especificamente, foram feitas observações das possíveis mudanças no modo de vida dos jovens do campo influenciadas pelo convívio no espaço acadêmico em função dessa nova sociabilidade e deslocamento, além de avaliar as trajetórias acadêmicas dos jovens rurais e as dinâmicas do seu modo de vida de maneira geral.

A autora comparou as trajetórias dos jovens aqui apresentados percebe-se que eles têm em comum o fato de serem filhos de agricultores e de terem superado os pais no que se refere ao grau de estudo. Todos são oriundos de escolas públicas e encontraram dificuldades durante suas trajetórias escolares e acadêmicas.

No estudo é destacado que uma das maiores dificuldades na universidade foi em acompanhar os conteúdos e adaptar a metodologia dos professores tendo lacunas de aprendizagem dos conteúdos em decorrência de um ensino básico de pouca qualidade. Outras dificuldades apontadas pelos sujeitos de pesquisa no ensino superior recaem sobre as pressões econômicas, tendo a necessidade de conciliar o curso de graduação com trabalho remunerado, bem como a questão cultural, uma vez que se viram em uma nova realidade.

As conclusões são que os jovens do cam-

po que ingressam no ensino superior estão em constante mudança no modo de agir e de pensar, devido às variadas experiências que acontecem no espaço acadêmico. Assim, a construção da identidade da juventude rural é um processo contínuo e perpétuo, e em constante mudança do "eu" individual, influenciadas pelo coletivo e pelas formas simbólicas que ligam o ser social e sua condição existencial aos outros grupos sociais e práticas culturais, em vários contextos do espaço geográfico.

No estudo de Silva (2020) a partir da estatística descritiva e base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, analisou-se as características da população nem-nem de 18 a 29 anos, nos anos de 2012 e 2017. A autora traz contribuições com investigações acerca da dinâmica do mercado de trabalho contemporâneo, especialmente, a situação dos jovens que nem estudam e nem trabalham de 18 a 29 anos.

A autora destaca que ao analisar a juventude, é essencial considerar as múltiplas trajetórias de diversos grupos de jovens. Assim, considerando a heterogeneidade juvenil surge uma categoria que tem sido bastante afetada pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho que é o jovem "nem-nem". O referido fenômeno é mundial e atinge tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento, despertando a atenção das organizações internacionais como a OCDE, OIT, entre outras, que tratam das temáticas da juventude e trabalho.

Silva (2020) traz a delimitação da população jovem "nem-nem" dando ênfase que o termo usado no Brasil, é incipiente e complexa como fenômeno social. Trata-se de jovens que estão fora das escolas e do mercado de trabalho, que possuem trajetórias distintas. Internacionalmente, é conhecido como NEET (neither in employment nor in education or training) e refere-se aos jovens que não trabalham, não estudam e não se qualificam.

Na dissertação é elencado referenciais teóricos relevantes para o debate sobre o jovem nem nem como os estudos de Bynner e Parsons (2002), que enfatiza sobre os jovens NEET's são aqueles que desistiram de estudar, não participaram de treinamentos técnicos e nem procuraram trabalho, mantendo-se nesta condição por até dois anos. Ainda de acordo com os estudos dos referidos autores, o público predominante nessa condição são mulheres com filhos, casadas com dificuldades de inserção ao mercado de trabalho e/ou estudar, em função da responsabilidade com os filhos.

Destaca também os estudos de Camarano e Kanso (2012), elencando que os motivos das famílias com menores faixas de renda per capita

e com forte dependência da renda do chefe do domicílio. As autoras definem que o jovem “nem-nem” não faz parte da População Economicamente Ativa (PEA) e não estuda.

Nas afirmações de Cardoso (2013), a autora revela que este estuda a crise econômica e a pobreza como problema social causador da condição “nem-nem” e argumenta que, essa condição é fruto da junção de dois determinantes: “de um lado, os contextos de inserção social dos jovens (a família, o sistema escolar e o mercado de trabalho); e de outro, as trajetórias individuais” (p.293). Portanto, tem forte relação com desigualdade social e econômica. Cardoso (2013) lançou nova luz sobre a análise dos jovens “nem-nem” no Brasil. Por um lado, documentou o caráter estrutural das desigualdades associadas a essa situação. Por outro, mostrou que, mesmo que essa situação não seja definitiva na vida dos jovens, ela deixa cicatrizes que marcam sua trajetória laboral.

Nos estudos também é destacado sobre o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que em dezembro de 2018 publicou um boletim afirmando que a geração “nem-nem” está crescendo, sendo que 23% (aproximadamente quatro em cada dez) dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam e que a maior parte deste grupo são mulheres de baixa renda. Ainda segundo o IPEA (2018), as razões para este significativo percentual de jovens “nem nem” são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais.

Já Guimarães, Marteleto e Brito (2018), estudando trajetórias de jovens brasileiros, documentaram que a transição escola-trabalho distava muito da linearidade. Segundo os autores, os jovens circulam entre situações de emprego, desemprego e inatividade, um movimento fundante de suas trajetórias. A pesquisa evidenciou, ademais, que períodos recorrentes de inatividade se entrecruzam com eventos da vida dos jovens tais como parentalidade e conjugalidade.

Também Menezes Filho, Cabanas e Komatsu (2013) apontaram a transitoriedade na vida dos jovens, ao encontrar que aqueles que estavam sem estudar nem trabalhar tinham maiores chances de transitar para o mercado de trabalho e em curto período. Porém, ressaltaram que os jovens com maiores chances de sair da situação de ausência de estudo e trabalho eram aqueles com maior escolaridade; além disso, ao desagregar os dados por sexo, encontraram que o tempo médio de permanência na situação nem-nem era mais elevado para as mulheres, o que poderia ser creditado às responsabilidades familiares.

Em relação à pesquisa de Marques (2020) esta traz importantes contribuições para o debate sobre jovens nem nem através da discussão sobre um viés ontológico materialista e a metodologia de cunho teórico-bibliográfico e documental, ba-

seados na contradição fundamental da relação trabalho e capital, para investigar o fenômeno de uma grande problemática que atinge a classe trabalhadora: o desemprego no contexto de crise.

A autora apresenta a condição da juventude trabalhadora nem-nem – jovens que compõem o grupo etário entre 15 e 29 anos que não estão trabalhando e nem estudando – no contexto de crise e desemprego estrutural. O estudo analisa a condição ‘nem-nem’ do jovem trabalhador no Brasil no contexto de crise estrutural do capital tomando como contraponto a problematização da relação trabalho, educação e formação profissional.

Os resultados confirmam que os jovens nem-nem, que caracterizam a convivência em condições de pobreza, resultam da fragilidade processual do próprio sistema, o qual, para manter os altos níveis de acumulação centrados nas mãos de uma menor parte de indivíduos, produz, ao mesmo tempo, o desemprego juvenil em larga escala, o exército industrial de reserva e o lumpemproletariado, os quais, mesmo enquanto mazelas sociais de superação impossível na dinâmica controlada pelo capital, convertem-se em combustíveis para a manutenção da ordem.

Pinto (2012) através de entrevistas semi-estruturadas com 14 jovens, concluintes do Projovem Urbano (2008-2010) traz contribuições a partir de uma compreensão sobre como, numa sociedade marcada pela desigualdade, jovens pobres experimentam a condição juvenil. Para tanto se caracterizou a situação familiar, a experiência escolar e laboral, bem como as práticas de sociabilidade dos jovens egressos do Projovem Urbano, procurando perceber em que medida a participação num Programa voltado para jovens pobres contribui para criação de estratégias que viabilizem os projetos de futuro desses jovens. No final do estudo foi possível entender que o acesso desigual às oportunidades para se vivenciar esse período, reduzem as possibilidades da condição juvenil.

O trabalho de Reis (2015) foi motivado a partir das inquietações a respeito da empregabilidade dos jovens no município de Parintins, partindo de discussões em torno da crise estrutural do capital que condiciona um amplo processo de reestruturação do trabalho e da produção, combinado com esforços significativos para a reconfiguração dos mecanismos de mediação do conflito de classe, o que implica mudanças no papel do Estado, logo, novas exigências para a inserção no mercado de trabalho.

Teve como objetivo analisar os impactos dos Cursos Técnicos Profissionalizantes na empregabilidade dos jovens/alunos no município de Parintins, sendo, portanto, a Educação Profissional relevante neste estudo como proposta teórica

para as discussões em torno das políticas públicas para a juventude no trato da empregabilidade como imposição às novas exigências. A pesquisa visou ainda identificar a inserção dos jovens com cursos técnicos profissionalizantes no mercado formal ou informal e identificar a adequação da empregabilidade desses jovens em relação ao curso técnico profissionalizante a que foram capacitados.

Participaram desta pesquisa 62 (sessenta e dois) jovens devidamente qualificados pelas Instituições de Educação Profissional (Instituto Federal do Amazonas/Ifam; Centro de Educação Tecnológica do Amazonas/Cetam; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/Senac) que pelos critérios de inclusão e exclusão foram considerados somente os jovens inseridos no mercado de trabalho local.

Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância da Educação Tecnológica profissional aos jovens no município de Parintins, no que diz respeito às facilidades para a inserção no mercado local quando qualificados. No entanto, os desafios estão da absorção de grande parte destes jovens qualificados nos campos de trabalho, pois as redes de empregabilidade ainda ficam restritas aos apadrinhamentos municipais, que não levam em consideração a qualificação, e tendenciam os jovens a se inserirem no trabalho informal ou ocuparem cargos que não condizem com sua qualificação profissional, percorrendo, portanto, dentro da perspectiva da precarização do trabalho quanto a não valorização profissional destes jovens.

Assim, inserir o jovem no mundo do trabalho supõe políticas públicas de inserção laboral, onde sejam priorizadas jornadas de trabalho, programas de capacitações. Pensar nesta questão é entender que estas ações não são apenas privilégios para os jovens, mas sim, ações que geram consequências em toda comunidade entre eles a escola, beneficiando a família, melhorando a qualidade de vida nas cidades, diminuindo a violência e construindo projetos de vida. O que o jovem percebe sobre si mesmo e como percebe o trabalho, são dados importantes para a compreensão de novos desafios decorrentes da globalização, das novas tecnologias e educação e dos níveis de qualificação para o ingresso no mundo do trabalho.

Nos estudos percebemos que a elevada prevalência de jovens sem trabalhar nem estudar no Brasil suscita preocupações; afinal, quanto mais tempo permanecem fora da escola e do mundo do trabalho, maiores são os riscos de que passem por precarização e exclusão do mercado de trabalho ao longo da vida. Sabemos que períodos longos de inatividade deixam marcas irremediáveis em suas trajetórias laborais. Ficar

sem estudar e sem trabalhar por longos períodos é uma situação comumente associada a problemas como pobreza, desalento, depressão, baixa autoestima e preconceito. Vários autores destacam que a elevada proporção de jovens fora da escola e sem emprego no país está associada às desigualdades de renda, gênero e raça presentes na sociedade brasileira, que acabam por privilegiar alguns grupos e limitar outros no acesso à educação de qualidade e melhores oportunidades de emprego.

Embora a literatura nos advirta de que estar sem estudar nem trabalhar é uma situação transitória e que períodos de inatividade são comuns na trajetória laboral dos jovens, a explicação para que alguns permaneçam nessa situação por períodos mais longos que outros ainda é controversa. O diagnóstico dominante aponta que ser pobre, negro, ter baixa escolaridade e ser mulher com filhos são características que aumentam as chances de os jovens estarem na situação conhecida como nem-nem.

Embora os apontamentos expressem significativas contribuições para as discussões em torno da juventude nem nem, ainda assim denuncia o pouco espaço ocupado pela juventude como objeto de investigação, sobretudo, no campo, que é o lugar de onde falamos e construímos nossos discursos em torno dessas questões. Os estudos sobre juventude nem nem ainda representam um campo de pesquisa com insuficiente demarcação teórica. No Amazonas, especificamente, em Parintins, a produção de pesquisas sobre essa temática é ainda escassa.

Diante desse cenário de ausência de produções constituídas a partir do debate que envolva Juventude nem nem no Campo é preciso considerar a possibilidade de existirem outras produções, mas que não se encontram disponíveis, seja pela relação aos bancos de dados oficiais, seja porque, cada vez mais tem se tornado desafiador romper com os limites das pesquisas em contexto do campo, ou seja, pela falta de condições dos pesquisadores de custear suas viagens, tendo em vista que, cada vez mais, para os órgãos de fomento à pesquisa, o orçamento tem sido reduzido.

A elaboração do estado da arte nos mostrou a relevância desse estudo pois encontramos somente a dissertação intitulada "Juventude e Trabalho: um olhar sobre os cursos técnicos na empregabilidade dos jovens no município de Parintins" de Reis (2015) discutiu a formação dos jovens estudantes do ensino médio e a questão do trabalho, mas não enfatizaram acerca da trajetória de jovens egressos do ensino médio que não estão trabalhando e estudando.

O desenvolvimento social e econômico de um país depende em grande parte da força

de trabalho de sua população jovem, que é em larga medida determinado pelo acesso à educação formal e pela experiência no mercado de trabalho. No entanto, em relatório recente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que aproximadamente dois terços da população jovem em países em desenvolvimento encontram-se desempregados, empregados informalmente, inativos ou sem estudar (OIT, 2018).

Apesar de ser composto por mais de 47,2 milhões de jovens, que representam quase $\frac{1}{3}$ da população economicamente ativa, o Brasil possui, de acordo com o IBGE, mais de 27,1 milhões de jovens desocupados. Na prática, isso significa que mais de 54% dos jovens que buscam oportunidade de trabalho não o estão encontrando. Nesse contexto, acreditamos que o acionador para entendermos o comportamento recente dos jovens no mercado de trabalho é segui-los ao longo do tempo, acompanhando suas trajetórias entre as diferentes situações escolares e profissionais.

Nesse contexto, de acordo com os dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) lançado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2021) jovens de 15 a 29 anos que não estudavam e nem trabalhavam atingiu seu maior percentual no Amazonas (26,2%). Um em cada quatro jovens amazonenses têm entre 15 anos e 29 anos. São jovens entre 15 e 29 anos, que saem do ensino médio e não conseguem colocação no mercado de trabalho por conta da qualificação, assim como não conseguem oportunidade para o ensino superior, acabam ficando sem estudo e sem trabalho, gerando assim um ciclo corrompido. De acordo com o instituto, a quantidade de pessoas com idade entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham é uma preocupação.

É nesse contexto que a problemática da relação juventude e trabalho ganha importância, pois o trabalho é senão o principal determinante da formação das sociedades, na qual os jovens estão inseridos. E mais, Oliveira et al (2007, p. 01), vai dizer que o trabalho é

[...] o meio através do qual o homem constrói o seu ambiente e a si mesmo de acordo claro com as reais condições que dispõe, pois, o trabalho está na base de toda sociedade, seja ela qual for estabelecendo as formas de relações entre os indivíduos; entre as classes sociais; criando relações de poder e propriedade; determinando, assim, o ritmo do cotidiano do trabalhador e da própria sociedade.

Nesse pensar, compreender como se configuram as trajetórias de jovens da comunidade de Caburi, Parintins/AM, egressos do ensino médio que não trabalham e nem estudam poderá contribuir com novos olhares sobre a questão da construção de caminhos para a juventude no pós-médio, valorizando as vivências, apropriação de conhecimen-

tos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e a fazer escolhas.

Pertencemos a uma sociedade que se preocupa com o futuro dos jovens e deposita sobre eles a expectativa de manutenção da ordem social e política, fazendo deles a geração considerada responsável pelo desenvolvimento da sociedade (Leccardi, 2005). Assim, importa destacar que este estudo se volta para os jovens que não estudam nem trabalham no campo e precisamos, cada vez mais, nos aventurar em realizar pesquisas sobre a temática. Esse é um diferencial na propositura do estudo que realizamos para fundamentar a nossa tese.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide. Ser alguém na vida. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG. 2013. 213 f. Tese (Doutorado) - Programa de PósGraduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRITO, Jaqueline Andrade. Vivências E Experiências Em Educação E Trabalho: Um Estudo De Caso Sobre Jovens Do Campo Egressos Do Curso Técnico Profissionalizante Em Agropecuária / Pronatec Ubaíra-Ba (2012-2014). 117 f. Orientador: Luís Flavio Reis Godinho. Dissertação(Mestrado profissional em educação do Campo). Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia- UFRB. Amargosa- BA, 2016

DIAS, Tammille Sales. Entre ausências, incertezas e labirintos: a inserção social de jovens que não trabalham nem estudam no Brasil. 2016. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

DOMINGOS, Magna Rita Arcanjo. Do campo à universidade: análise das trajetórias acadêmicas de jovens oriundos do meio rural. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Geografia. Viçosa, MG, 2021.

FARIAS, Degiane da Silva. Juventude, escolarização e projeto de vida: representações sociais dos jovens de Bragança/Amazônia Paraense.. 2018. 255 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

GAULKE, Tamar Genz. PONCIANO, Ana Clara da Silva. Movimento (auto)biográfico da educação

musical no nordeste brasileiro: um mapeamento da literatura acadêmica modalidade: comunicação subárea: Educação Musical. XXXII Congresso da Anppom, Natal, 17 a 20 de dezembro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Conheça cidades e estados do Brasil: Amazonas. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em dezembro de 2021.

JUNIOR, Paulo Roberto da Silva. O/A jovem chamado/a nem nem: produzindo questionamentos a partir de pesquisas sobre juventude e das experiências de jovens pobres. 2018. 180 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

OLIVEIRA, Leilson Barros. Cheguei Ensino Médio: educação e trabalho desafios de uma ação de integração e as implicações da geração Nem-Nem (2017-2018). Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato-CE, 2019

QUEIROZ, Sicleide Gonçalves. Jovens Do Campo Baiano: O Lugar Da Escolarização E Do Trabalho Nas Trajetórias E Projetos De Futuro. 126 f. Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2011.

MOTA, Denise Guichard Freire da. Os jovens que nem trabalham nem estudam no Brasil: caracterização e transformações no período 2004/2015 / Denise Guichard Freire da Mota.- 2018. 280 p. ; 31 cm. Orientador: João Luiz Maurity Saboia. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia da Indústria e Tecnologia, 2018.

OLIVEIRA, João Ferreira de et al. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB. Tradução . Brasília: Inep, 2007. . . Acesso em: 21 maio. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO(OIT) OIT: Quase dois terços da força de trabalho global estão na economia informal(Relatório). https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_02 de Maio de 2018. Acesso em maio de 2021.

PINTO, Márcia Teixeira. Sobre a vivência da condição juvenil: um estudo com jovens egressos do Projovem Urbano (2008-2010) da cidade do Rio de Janeiro. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado

em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

ROSA, Debora Diana da . Juventudes e Trabalho: Trajetórias de Egressos do Programa Jovem Aprendiz. Orientador: Prof. Dra. Maria Chalfin Coutinho. 2015. 165 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2015.

SHIRASU, Maitê Rimekká. DETERMINANTES DA ESCOLHA E DO RETORNO OCUPACIONAL DOS JOVENS BRASILEIROS / Maitê Rimekká Shirasu. – 2018. 111 f. : il. color. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Economia, Fortaleza, 2018. Orientação: Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes.

SILVA, Amanda Félix da. Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Maria do Socorro Rodrigues. A situação de jovens no Brasil que nem trabalham nem estudam frente à era da informação. 2020. 106 f. Dissertação(Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

REIS, Keuryanne Guerreiro dos. Juventude e Trabalho: um olhar sobre os cursos técnicos na empregabilidade dos jovens no município de Parintins. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

TRINDADE, Fabiana Ribeiro Brito. Uma questão social: jovens fora da escola e do mundo do trabalho no universo popular. Orientadora: Angela Maria de Randolpho Paiva, 2016. 153 f. Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2016.